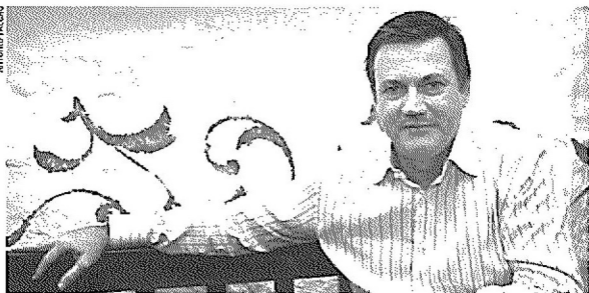


ANTÓNIO TRINDADE



DIRECTOR DA CESL-ÁSIA FALA SOBRE
POLUIÇÃO E SAÚDE EM MACAU

Falta de ar

o principal factor com impacto na qualidade do ar, e o consumo de energia”, disse António Trindade aos jornalistas.

Para António Trindade, o problema da qualidade do ar não resulta da falta de vontade política, mas sim da falta de recursos humanos.

“Há falta de tempo e do facto das pessoas não estarem a colocar as prioridades nos sítios certos. (Macau) está debaixo de uma pressão enorme de recursos e não há gente para tudo”, disse o empresário.

O CEO da CESL-Ásia

não vê, contudo, uma solução na implementação dos carros eléctricos. “Poderia reduzir a poluição local, mas depois criava o problema a médio prazo com o fim das baterias, que são altamente poluentes. Há que fazer uma melhor gestão dos transportes. Conseguimos com melhorias de decisão e de gestão em melhorar o impacto ambiental em 30 ou 40%.”

O responsável considera que Macau vai ter de se preocupar com a questão ambiental tanto como a China. “Não é ainda um problema

de extrema gravidade mas é interessante notar que as pessoas se começam a queixar e a sentir as consequências da qualidade do ar”, disse António Trindade, que fala da existência de um “paradoxo”.

“Macau tem características que o obrigam (a pensar no problema), porque as estradas são limitadas, não há energia, não há água, toda a energia primária é importada. Tudo isto tem um impacto enorme na qualidade de vida das pessoas. Mas é um paradoxo porque Macau tem as condições óptimas para ser uma cidade ideal, é compacta, onde as pessoas necessitam de se movimentar menos, e há condições para uma qualidade ambiental de excelência”, disse o CEO da CESL-Ásia.

Alvis Lo Iek Long, presidente da Associação Nova Juventude Chinesa de Macau e médico especialista de doenças respiratórias no hospital Conde de São Januário também foi um dos participantes, tendo falado sobre os impactos negativos do ar de má qualidade na saúde. ◀

“Não é ainda um problema de extrema gravidade mas é interessante notar que as pessoas se começam a queixar e a sentir as consequências da qualidade do ar”

ANTÓNIO TRINDADE